

BRASÍLIA — O Itamaraty revelou ontem que além do Secretário Geral, Baena Soares, estavam no hotel Sheraton, ocupado pelos guerrilheiros, três outros funcionários da OEA: o brasileiro Luís Carlos Chaves, um jurista chileno e um diplomata argentino. Assim que soube do ataque da FMLN, o Itamaraty tentou entrar em contato com o embaixador, mas as comunicações estavam afetadas pelos intensos combates na área próxima ao hotel.

Segundo o Itamaraty, Baena Soares estava em El Salvador para tentar conseguir que o Presidente Alfredo Cristiani voltasse a dialogar com a FMLN. Estes contatos serviriam de base para a reunião de ontem à noite do Conselho Permanente da OEA, convocada pelo Grupo dos Oito (do qual o Brasil faz parte) para apreciar a situação em El Salvador.

O Secretário-Geral interino do Itamaraty, Embaixador Sebastião Rego Barros, reuniu-se à tarde com o embaixador de El Salvador no Brasil, Maurício Castro Aragón. Rego Barros disse ao embaixador salvadoreño que o Governo brasileiro estava preocupado com os acontecimentos e solicitou que o Governo daquele país tomasse as providências necessárias para salvaguardar a segurança do Secretário-Geral da OEA. Sem contato por telefone ou telex com a embaixada brasileira em El Salvador, o Ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré e o Secretário interino do Itamaraty conversaram duas vezes, por telefone, com a

mulher de Baena Soares, Gláucia, em Washington. Ela contou, às 15h45, que havia recebido um telefonema do Embaixador e que ele informara estar em boas condições físicas. No segundo contato telefônico, às 16h30, ela disse ter visto na televisão americana uma reportagem anunciando a libertação do marido.

Durante todo o dia de ontem, no entanto, as informações no Itamaraty foram contraditórias. Em contraposição à notícia divulgada pela televisão americana, boletins da agência italiana Ansa informavam que Baena Soares saíra do hotel Sheraton, à tarde, em um carro blindado, o que caracterizaria um seqüestro.

O Itamaraty informou que um técnico em comunicações foi enviado para São Salvador com o objetivo de instalar um equipamento que permita o contato permanente com aquele país via satélite, já que aparentemente as centrais de telefone e telex estão afetadas pelos combates entre guerrilha e exército na capital do país. O Itamaraty evitou usar o termo "seqüestro" para definir o que aconteceu com Baena Soares. A Chancelaria preferiu dizer que a Frente Farabundo Martí estava preocupada em não classificar o fato como seqüestro, mas como uma ação militar, onde ocuparam parte do hotel. Segundo o Itamaraty, a posição brasileira diante do conflito naquele país é de busca de uma saída política negociada.